

Atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental na atenção básica: uma revisão de literatura

Nurses' Performance In Primary Health Care Related To Mental Health: A Literature Review

Corresponding author

Mariana Iohanna Dias

Centro Universitário Assis Gurgacz.

lohannamariana44@gmail.com

Isadora França dos Santos

Centro Universitário Assis Gurgacz.

Renata Zanella

Centro Universitário Assis Gurgacz.

Resumo: Este artigo apresenta uma discussão pertinente ao trabalho do enfermeiro(a) na atualidade. Trata-se da atuação da enfermagem no tratamento da saúde mental vista pela atenção básica de saúde, no qual, entende-se que o enfermeiro pode assumir um papel importante nos casos de paciente com transtornos mentais, seja no tratamento do indivíduo, bem como no suporte aos familiares do paciente. A metodologia adotada por esse trabalho é a pesquisa descritiva e bibliográfica com o intuito de comparar e discutir dados levantados sobre o referido assunto. O objetivo principal deste artigo é elucidar de qual maneira o enfermeiro(a), atuante das ESF's, são importantes para o acolhimento e tratamento dos pacientes com transtornos e/ou patologias mentais. Por fim, percebeu-se nos resultados e discussões que quando um enfermeiro(a) está bem preparado para atuar com pacientes da saúde mental/CAPS e afins, tanto o paciente quanto os familiares apresentam condições mais estáveis para a aceitação das condições clínicas, bem como seguir tratamentos sejam eles medicamentosos ou psicológicos, mudanças de hábitos. Ainda nessa linha de pensamento, a atuação de um profissional da enfermagem bem capacitado, pode revelar que o distanciamento entre esferas do poder público, a diminuição de promoção das políticas públicas e a falta da participação da sociedade, apresentarão resultados negativos para o tratamento dos pacientes com transtornos mentais.

Palavras-chaves: Enfermagem, Saúde Mental, Estratégia Da Família.

Abstract. This article presents a discussion relevant to the work of nurses today. This is the role of nursing in the treatment of mental health seen by primary health care, in which it is understood that the nurse can assume an important role in cases of patients with mental disorders, whether in the treatment of the individual, as well as in supporting the patients' families. The methodology adopted by this work is descriptive and bibliographical research with the aim of comparing and discussing data collected on the subject in question. The main objective of this article is to elucidate how nurses, working in ESFs, are important for the reception and treatment of patients with mental disorders and/or pathologies. Finally, it was noted in the results and discussions that when a nurse is well prepared to work with mental health/CAPS patients and similar, both the patient and family members have more stable conditions for accepting clinical conditions, as well as for following treatments, whether medication or psychological and/or changing habits. Still in this line of thought, the performance of a well-trained nursing professional can reveal that the distance between spheres of public power, the decrease in the promotion of public policies and the lack of participation of society, presented negative results for the treatment of patients with mental disorders.

Keywords: Nursing, Mental Health, Family Strategy.

Introdução

O assunto do referido trabalho é sobre atuação do enfermeiro em saúde mental na atenção básica relacionado ao sofrimento mental comum, também classificado como transtorno mental não psicótico o qual é designado as pessoas que sofrem mentalmente e apresentam sintomas somáticos como irritação, cansaço, esquecimento, redução da capacidade de concentração, ansiedade e depressão.

Entende-se que a procura pela assistência ao paciente com sofrimento mental, deve-se iniciar pela Estratégia de Saúde Familiar (ESF), no qual se compreende que é pelo atendimento primário que o paciente tem o primeiro contato com a equipe de enfermagem que o assistirá em busca de tratar seus transtornos e patologias mentais (NUNES, 2020).

A equipe de enfermagem é essencial à triagem dos pacientes que pertencem a sua localidade. Com isso, compreende-se que o acolhimento, aceitação e encaminhamento passam pelos técnicos e enfermeiros da unidade de saúde do bairro que esses pacientes com transtornos mentais residem. Visto que a ESF mescla os saberes e sofrimentos da população junto com o início do primeiro contato à tratamento possivelmente indicado (NUNES, 2020).

Conforme o que fora supracitado, tem-se observado que, como o Enfermeiro, sendo ele o chefe administrativo e organizacional do ESF, possui a responsabilidade de estar preparado para esse primeiro contato com o paciente que está com sofrimento mental, para que o fluxo de encaminhamento e de ação dentro da unidade seja sempre o melhor possível ao paciente (NUNES, 2020).

Nesse sentido, observa-se a importância do estudo em relação ao preparo do enfermeiro à atenção primária do paciente com sofrimento mental e outras patologias mentais, para que não haja de forma alguma o retardo, retrocesso ou desassistência a esse paciente e, desta forma, o fluxo de atendimento mantenha-se uniforme e gradual dentro da unidade (NUNES, 2020).

Assim, este artigo teve como objetivo determinar, através de pesquisa em bibliografias, de qual maneira a assistência do enfermeiro que atua na ESF é importante tendo em vista o acolhimento e o início do tratamento de pacientes com transtornos e patologias mentais.

Contextualização e análises

Neste artigo foi adotada como metodologia de trabalho a pesquisa descritiva de natureza bibliográfica narrativa. A pesquisa de literatura é o processo de pesquisar e analisar um corpo de conhecimento para responder a uma questão colocada (UNESP, 2015). Portanto, engloba diversos materiais relacionados ao assunto, tais como: livros, periódicos, teses, dissertações, artigos, entre outros.

A escolha dos métodos de elaboração narrativa está baseada no fato de que a literatura pode ser pesquisada sobre temas abertos e flexíveis sem a necessidade de protocolos rígidos de inclusão das fontes utilizadas na pesquisa.

Por sua vez, a natureza da pesquisa qualitativa obtém os dados de forma descritiva, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando

o processo e com a preocupação de retratar a perspectiva dos participantes.

Assim sendo, a pesquisa foi desenvolvida em seis etapas: 1) identificação do tema central e elaboração das hipóteses; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos; 3) definição das informações a serem extraídas; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação/discussão dos resultados e, por fim, 6) apresentação dos resultados encontrados com a revisão.

Para a pesquisa descritiva utilizou-se a revisão de literatura por meio de consulta à publicações de especialistas da área, onde foram consultados trabalhos publicados no período de 2013 até a atualidade. A consulta foi em livros, periódicos, artigos científicos, teses e dissertações selecionados através de busca na base de dados Scielo, Portal Domínio Público, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico. As palavras-chaves utilizadas na busca serão: Enfermagem; Saúde Mental; Enfermagem de Atenção Primária.

Foram critérios de inclusão artigos que continham em seu resumo “promoção da saúde mental por enfermeiros na atenção básica” e, como critérios de exclusão, aqueles que não estavam com acesso a seu conteúdo na íntegra, artigos experimentais, e artigos que não contemplassem sobre o tema deferido.

Resultados e discussões

Saúde mental

Saúde Mental é definida como a forma de bem-estar total da mente, bem como, psicologicamente essas não dissociadas do bem-estar geral do corpo, conforme a Organização Mundial da Saúde deixa claro. Sendo essas umas das principais queixas que chegam às Unidades Básicas de Saúde, assim sendo, o tratamento para essas queixas e patologias já se iniciam no acolhimento do paciente pela equipe de enfermagem (BOAVENTURA *et al.*, 2021).

Não obstante, estima-se que um quinto dos pacientes que buscam as Unidades de Saúde apresentam queixas por algum problema de transtorno mental, sejam elas graves ou não, bem como de transtornos de comportamento, independentemente, da faixa etária, sexo, raça ou classe social. Elas se dividem em diversas vias, ou seja, vários subgrupos entre eles confusões em pensamentos, emoções, relacionamentos, entre outros (BOAVENTURA *et al.*, 2021).

O Transtorno Mental Comum ou transtorno mental não psicótico, são transtornos de pessoas que sofrem mentalmente e apresentam sintomas somáticos como irritação, cansaço, esquecimento, redução da capacidade de concentração, ansiedade e depressão (SKAPINAKIS *et al.*, 2013; GONÇALVES, STEIN e KAPCZINSKI, 2008).

Atualmente entende-se que o Transtorno Mental Comum é uma das várias formas em que o indivíduo sofre no seu dia a dia e que necessita de tratamento especializado na área da saúde. O TMC não é considerado como uma patologia psicótica, no qual se enquadram depressão, ansiedade, exaustão entre outros, ou seja, sintomas de grau leve a moderado, mas que sem um acolhimento ou tratamento adequado pode-se agravar o quadro do paciente (LUCCHESI *et al.*, 2014).

Ao realizar um resgate histórico breve, compreende-se que as doenças mentais que aflige os pacientes, no passado, possuíam um conjunto de abordagem bastante reduzido e fixado no Brasil, situação que fora mudado apenas depois da década de 70 (BOAVENTURA *et al.*, 2021).

Assim, tratamentos para pacientes já diagnosticados com patologias mentais, eram realizados em manicômios, via internação psiquiátrica de forma compulsória e de forma dolorosa aos pacientes, o que consequentemente tornava-se emocionalmente difícil aos familiares desses pacientes, ou seja, não havia uma humanização adequada a eles. Entretanto, após esse período, houve uma espécie de reforma psiquiátrica, no qual tinha por objetivo uma abordagem mais humanizada para atender-los, no qual levava em consideração as características individuais de cada um, bem como o consenso da família afetada (BOAVENTURA *et al.*, 2021).

Segundo Boaventura (*et al.*, 2021), a promulgação da Lei 10.216/2001 e a criação da Política Nacional da Saúde Mental, garantem mudanças significativas em relação aos atendimentos psicológicos e psiquiátricos a pacientes com transtornos mentais, além de serem marcos na reorganização do modelo assistencial, já que asseguram o direito ao cuidado e tratamento das pessoas com transtornos mentais em ambientes terapêuticos, principalmente, em serviços comunitários, de forma humanizada e baseada em pesquisas científicas.

Corroborando com os dados já apresentados, no Brasil, elencou-se a ansiedade e a depressão como os casos que mais se apresentam entre os pacientes que buscam as ESF's. Assim, a ansiedade é uma forma de transtorno mental que, na maioria das vezes apresenta-se como

sintomas a cefaléia de qualquer intensidade acompanhada de palpitações, dor em região precordial, sensação de aperto no peito, dor estomacal, impaciência ou melhor, a falta de tranquilidade em ficar no mesmo lugar, em repouso, com sensação de alerta a todo momento (BOAVENTURA *et al.*, 2021).

Já acerca da depressão é atualmente o principal motivo que leva os pacientes a procurar as unidades básicas. Ela puxa a mais alta relevância epidemiológica dentre todos os transtornos mentais que dão entrada no SUS, sendo assim, é o problema mais grave que prevalece entre a população nacional. Essa doença é silenciosa e se caracteriza pela perda de vontade, interesse e prazer pelas atividades básicas e costumeiras que o indivíduo realiza (BOAVENTURA *et al.*, 2021).

Entretanto, a depressão também se apresenta, quando mais acentuada, por uma emoção triste e a autoestima fica em baixa nesse período, o que, em última instância pode levar ao suicídio do indivíduo. Com isso, entende-se que essa patologia em específico quando não é tratada de maneira eficiente, acaba resultando em tratamento tardio, já com a doença em estágio grave e a busca por medicações controladas aumenta significativamente, e internações compulsórias tornam-se escolhas de última instância (BOAVENTURA *et al.*, 2021).

Na mesma linha de pensamento, Lucchese *et al.*, (2014), também afirma em seus estudos que o Transtorno Mental Comum será um dos problemas que mais serão tratados pelas equipes de saúde em todo o mundo, sendo ela uma das causas prováveis de adoecimento da população o que resultará em diversas formas de incapacitação do homem enquanto ser social e do trabalho.

Os pesquisadores descrevem que a prevalência de Transtorno Mental Comum foi maior no gênero feminino, divorciado ou separado, cor da pele amarela, idade de 18 a 59 anos, ocupação do lar, com filhos, com quatro a sete anos de estudo, renda de até um salário mínimo e residindo em moradia emprestada ou doada (LUCCHESI *et al.*, 2024).

Adiante, afirma-se também que a atenção primária em saúde e, principalmente, nas Estratégias de Saúde da Família, serão as unidades que mais sofrerão com o primeiro atendimento aos casos aqui supracitados, pois, segundo Lucchese *et al.*, (2014), essas unidades ainda estão em processo de aprimoração para o atendimento a pacientes com TMC, haja visto que também atendem a outras demandas que aparecem para a ESF's.

Atuação do Enfermeiro nas ESF's

Nesse contexto, entende-se que dentro da atenção primária, ou melhor, dentro dos ESF's que são organizados e planejados pelos enfermeiros, caberá a ele, junto com a contribuição de todos os funcionários que lá se farão presentes, traçar planos ao acolhimento dos pacientes com TMC. Tem-se pelo enfermeiro uma posição de importância por ser proativo em atividades de assistência e ser preparado teoricamente bem como na prática, para orientar os pacientes e as famílias no tratamento da doença (NUNES, 2020).

A falta de preparo dos enfermeiros da ESF ainda persiste, seja devido à deficiências na formação acadêmica ou até mesmo à ausência de competência emocional. Isso resulta em insegurança no atendimento, e às vezes, encaminhamentos desnecessários a serviços especializados. Outro fator importante de ser destacado é que, nem sempre a atenção básica tem recursos suficientes para lidar com os problemas da saúde mental, mostrando-se cada vez mais importante que as equipes sejam qualificadas já que o atendimento em saúde mental é importante (RIBEIRO *et al.*, 2010; WADMAN *et al.*, 2012; MERCES *et al.*, 2015; SANTOS SOUSA, OLIVEIRA e SCHNEID, 2016; FILHO *et al.*, 2020).

Atualmente, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) dispõe dessas estratégias e projetos como recursos para garantir uma assistência à saúde mental de qualidade, inclusiva e integral. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel de suma importância na promoção do bem-estar dos pacientes, pois é o profissional que mantém um contato mais próximo com o paciente, a família e a comunidade, conhecendo a realidade social da população descrita (SANTOS, OLIVEIRA e SCHNEID, 2016; MORAES *et al.*, 2021).

Por esse ponto levantado, é importante que a equipe de saúde, nisso inclui-se a Secretaria Municipal, Estadual e Federal de Saúde, fornecer oportunidades de capacitação aos enfermeiros para que eles ampliem seus conhecimentos e olhar além da saúde física e momentânea do indivíduo, mas que também reconheça a saúde mental como um fator que não se possa dissociar de qualquer contexto ou trabalho realizado com o paciente. Nesse sentido, segundo Nunes (2020), é fundamental que a ação terapêutica utilizada pelas unidades de saúde, nesse caso os ESF's, seja planejado incluindo a participação da família de forma integral, bem como se possível, até mesmo da comunidade para que os indivíduos que estão passando por esses transtornos, consigam um tratamento de resolutividade mais consistente e duradoura.

Estudo mais recente, conduzido por Filho *et al.* (2020), constatou que os enfermeiros estão buscando melhorar sua assistência, adotando estratégias de

promoção e prevenção da saúde. No entanto, ainda prevalece um modelo fragmentado e biologicista de saúde, no qual o trabalho em saúde mental muitas vezes se limita à renovação de prescrições e encaminhamentos para outras redes de serviços.

A importância do Enfermeiro(a) no tratamento da saúde mental

Seguindo essa linha de raciocínio, não se pode deixar de salientar um ponto relevante que Nunes (2020) levanta em seu estudo sobre o distanciamento que há entre as políticas estipuladas para saúde mental e o que realmente acontece na prática dentro das ESF's. Esse apontamento se dá pela realocação, ou melhor, "contrarreferenciando" esses pacientes aos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), no qual, realoca a assistência, o cuidado e o conhecimento dos casos a um segundo local de atendimento.

Essas estratégias adotadas pelas unidades reforçam um descolamento do tratamento, causa avaliação, assistência e afins, do atendimento primário e, subjacente a isso, uma forma de prevenção entre paciente e ESF, para que apenas o CAPS seja responsável pelas investigações, tratamentos e controle de sintomas dos pacientes, excluindo assim, ou em última instância, atrasando o conhecimento do contexto que leva o indivíduo a ter adquirido TMC e dificultando o início rápido de um tratamento adequado e eficaz ao paciente (NUNES, 2020).

Gusmão *et al.* (2022), apresentam diversas práticas realizadas pelos enfermeiros com grande potencial na atenção psicossocial, tais como consulta de enfermagem, acolhimento, escuta terapêutica, plano de cuidados, visita domiciliar, grupos terapêuticos, administração de medicamentos, discussões de casos entre profissionais da APS e especialistas e encaminhamentos para a rede de saúde mental.

Lucchese *et al.*, (2014), ainda reforça, nessa mesma linha de pensamento, que há uma fragmentação planejada no atendimento da saúde mental no Brasil. Isso contribuído com o baixo investimento em saúde e qualificação do profissional e nas infraestruturas das unidades de atendimento. Por diante, resulta em uma dificuldade a mais na labuta do enfermeiro e toda sua equipe para entregar um atendimento humanizado e de qualidade aos seus pacientes, principalmente aos que sofrem com Transtornos Mentais Comuns.

Por isso, é importante definir que as ESF's, por serem a unidade de atendimento primária dos pacientes, estejam preparados e integrados a outras linhas de atendimentos, ou seja, da baixa e média complexidade,

para que uma saúde interligada possa dar suporte de qualidade ao paciente, buscando as causas, contextos sociais, contribuindo com ações de prevenções e cuidados, bem como, tratamentos paliativos, medicamentosos e, por vezes, diálogos com as especialidades médicas que tratam casos mais graves de psicoses e psicopatias na Estratégia da Família (LUCCHESE *et al.*, 2014).

Conclusão

Este estudo reforça a importância da atuação do enfermeiro na atenção básica, especificamente nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), para o acolhimento e manejo inicial dos pacientes com transtornos mentais comuns (TMC). O enfermeiro, como líder e responsável pela organização do atendimento primário, tem um papel fundamental no reconhecimento precoce e na triagem desses pacientes, além de ser o elo entre o paciente, sua família e os demais serviços de saúde. O trabalho na ESF oferece uma oportunidade única para a identificação de sinais de sofrimento mental, possibilitando intervenções iniciais que podem evitar o agravamento dos sintomas e promover o encaminhamento apropriado.

Observou-se que o enfermeiro enfrenta desafios significativos para proporcionar um cuidado eficaz e humanizado, como a sobrecarga de trabalho, a falta de estrutura e o distanciamento entre a prática de saúde mental e as políticas públicas. Essa fragmentação no atendimento resulta, muitas vezes, em uma contrarreferência dos pacientes aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o que retarda o início do tratamento adequado. Além disso, a formação e a capacitação contínua da equipe de enfermagem são essenciais para que o atendimento seja ampliado e integral, considerando tanto a saúde física quanto a mental do paciente.

Assim, a implementação de estratégias de capacitação para os enfermeiros, associadas a uma integração mais efetiva entre as ESF e os CAPS, pode contribuir para um atendimento mais completo e resolutivo. O fortalecimento dessas ações integradas permitiria que a saúde mental fosse abordada como uma prioridade nas políticas de atenção básica, promovendo um cuidado mais humanizado e uma melhor qualidade de vida para os indivíduos e suas comunidades.

Estudos evidenciam a falta de assistência especializada por parte dos enfermeiros e da equipe de Atenção Básica em relação ao paciente com transtornos mentais. Porém, estudos mais recentes demonstram uma mudança gradual nessa atuação da enfermagem, mostrando que eles têm buscado capacitações e educação continuada para oferecer serviços de saúde mais especializados a essa demanda. Neste contexto, os enfermeiros integrados na ESF desempenham um papel crucial (SOUZA *et al.*, 2021).

Referências

- BOAVENTURA, M. A.; REIS, E. A.; GODINHO, I. C.; FILHO, L. H. de O.; CAIXETA, N. C.; CASTRO, V. E.; RABELO, M. R. G.; NUNES, M. R. Doenças mentais mais prevalentes no contexto da atenção primária no Brasil: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**; v. 4, n. 5, p. 19959–19973, 2021. DOI: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/36308>. Acesso em: 21 mai. 2024.
- CELLARD, A. A. Análise documental. In: POUPART, J. et al. (Org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. P. 295-316.
- FILHO, J. A. S.; MARQUES, A. P. B.; SILVA, C. F. L.; NÓBREGA, R. J. N.; PINTO, A. G. A. F. Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. **Nursing**. V.23, n.262, 2020. Doi: 10.36489/nursing.2020v23i262p3638-3642. Acesso em: 10 out 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrument de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cad Saúde Pública**. V.28, n.4, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000200017>. Acesso em: 25 set 2024.
- GUSMÃO, R. O.; VIANA, T. M.; ARAÚJO, D. D.; TORRES, J. P. R.; SILVA JÚNIOR, R. F. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, 2022. Doi: 10.12662/2317-3076jhbs.v10i1.3721.p1-6.2022. Acesso em: 10 out 2024.
- LUCCHESE, R.; SOUSA, K.; BONFIN, S. P.; VERA, I.; SANTANA, F. R. Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. **Acta Paul Enferm**. v. 27, n.3, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/hPYgLCWbcyrsWt5jhgxT5z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set 2024.

MARCONI, M.D. A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MERCES, A. M. F.; SOUZA, B. M. L.; SILVA, T. L.; SILVA, T. T. M.; CAVALCANTI, A. M. T. S. Práticas de enfermagem em saúde mental na estratégia de saúde da família: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 417-425, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1454>. Acesso em: 20 out 2024.

MORAES, T. D.; ALMEIDA, L. A.; BIANCO, M. F.; ALVES, R. B. Elementos facilitadores e dificultadores para formação de competências em saúde mental e trabalho na atenção primária à saúde. In: 15º Congresso Internacional da Rede Unida, 2021.

NUNES, V. V.; FEITOSA, L. G. G. C.; FERNANDES, M. A.; ALMEIDA, C. A. P. L.; RAMOS, C. V. **Rev Bras Enferm**. 2020;73 (Suppl 1):e20190104. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0104>. Acesso em: 10 abr. 2024

RIBEIRO, L. M.; MEDEIROS, S. M.; ALBUQUERQUE, J. S.; FERNANDES, S. M. B. A. Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 376-382, 2010. Doi: 15.1590/S0090-62342010000200019. Acesso em: 20 out 2024.

SANTOS SOUSA, A. B.; OLIVEIRA, L. K. P.; SCHNEID, J. L. Acolhimento realizado na atenção básica pela equipe de enfermagem ao paciente portador de transtorno mental: uma revisão teórica. **Amazônia:**

Science & Health. v.4, n.3, 2016. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/1143>. Acesso em: 20 out 2024.

SKAPINAKIS, P.; BELLOS, S.; KOUPIDIS, S.; GRAMMATIKOPOULOS, L.; THEODORAKIS, P. N.; MAVREAS, V. Prevalence and sociodemographic associations of common mental disorders in a nationally representative sample of the general population of Greece. **BMC Psychiatry**. V. 13, 2013. Doi: DOI: [10.1186/1471-244X-13-163](https://doi.org/10.1186/1471-244X-13-163). Acesso em: 10. Set 2024.

SOUZA, N. V. D. O.; CARVALHO, E. C.; SOARES, S. S. S.; VARELLA, T. C. M. Y. M. L.; PEREIRA, S. R. M.; ANDRADE, K. B. S. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev Gaucha Enferm**. v.42 (spe). 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>. Acesso em: 18 out 2024.

UNESP. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Agrônômicas. Tipos de revisão de literatura. Botucatu: Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos, 2015.

WAIDMAN, M. A. P.; MARCON, S. S.; PANDINI, A.; BESSA, J. B.; PAIANO, M. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 346-351, 2012. Doi: 10.1590/S0103-21002012000300005. Acesso em: 20 out 2024.